

ABERTURA DA ESCOLA VICARIAL DA CARIDADE
20-11-2017 – PADRÃO DA LÉGUA

Introdução

No contexto do nosso Plano Diocesano de Pastoral, sob o lema “*Movidos pelo amor de Deus*” temos como propósito pastoral fazer crescer a Igreja do Porto como:

- Uma Igreja que vive **da** Caridade (que tem a Sua fonte no mistério trinitário do amor de Deus, que Se revelou em Cristo e foi derramado pelo Espírito Santo em nossos corações).

Por isso, o serviço da Caridade não nos desliga da Sua fonte: a Oração (DCE 37) e a Liturgia, para não cairmos num ativismo voluntarista ou numa mera filantropia.

Na recente mensagem para o Dia Mundial dos Pobres o Papa lembrava-nos que na base de todas as atividades está a oração. E ainda ontem, na homilia da Missa, apontava a necessidade da Eucaristia, pois todos somos “*mendigos do essencial, do amor de Deus, que nos dá o sentido da vida e de uma vida sem fim*”. Por isso, dizia o Papa, acorremos à Eucaristia para “receber os seus dons” a fim de “os repartir por todos”.

- Uma Igreja que vive **a** Caridade (quer como princípio de vida cristã, quer como dimensão fundamental da comunidade).

“*Não amemos com palavras e com a língua, mas em obras e em verdade*” (1 Jo 3,18). A caridade não é apenas um dever pessoal, mas uma missão e uma dimensão fundamental da Igreja enquanto comunidade de amor.

- Uma Igreja que vive **em** caridade, isto é, na alegria da comunhão (comunhão de pessoas, de bens, de serviços, ministérios etc).

Neste contexto, o Plano Diocesano para o presente ano pastoral 2017/2018 procura acentuar e polarizar toda a ação da Igreja, a partir da **Caridade**, para que esta não se torne o “parente pobre” da nossa vida pessoal e da vida das nossas comunidades, mas verdadeiramente o seu princípio vital. “Numa palavra, queremos uma Igreja que vive da caridade: anuncia-a, celebra-a, testemunha-a” (PDP 2017/2018, p.39).

Este propósito corresponde também ao desafio do Papa Francisco a redescobirmos e aprofundarmos a *dimensão social da evangelização* (EG, cap. IV) e as consequências

comunitárias e sociais do primeiro anúncio (como obra de amor) e até da celebração da Eucaristia (Bento XVI, Sac. Carit., n.º 89), que tem uma repercussão imediata, cujo centro é a Caridade.

Pelo que, ao abrirmos esta “Escola Vicarial da caridade” permitam-me três palavras simples e algumas recomendações bibliográficas:

- I. De facto, temos de ter consciência como, desde o princípio da vida e organização da Igreja, o Serviço da Caridade, aparece como dever irrenunciável da Igreja, que Bento XVI a dizer que “a natureza íntima da Igreja exprime-se num tríplice dever: anúncio da Palavra (*kerygma*), celebração dos Sacramentos (*Leitourgia*) e Serviço da Caridade (*Diakonia*).

São deveres que se reclamam mutuamente, não podendo ser separados uns dos outros” (DCE 25).

A caridade não é uma espécie de atividade assistencial que poderia ser deixada a outros, mas pertence à sua natureza, é expressão irrenunciável da sua própria essência (DCE 25 a; cf. PDP 2017/2018, 2.ª ed., pp.24-25). Fica claro desde o princípio que, “*na família da Igreja não deve haver ninguém que sofra por falta do necessário*” (DCE 25 b).

O cuidado dos pobres é assim critério chave da autenticidade apostólica, evangélica e eucarística, da Igreja, e de grande atualidade num tempo de regresso do paganismo individualista (cf. EG 195).

Diz o nosso PDP: “*o cuidado de todos os pobres e de todas as pobreza e pelo bem integral da pessoa humana são critérios de verificação da autenticidade apostólica da Igreja e da nossa vida cristã*” (PDP 2017/2018, 2.ª ed., p.38).

- II. Hoje são outros e novos os diversos tipos de pobreza, que requerem uma nova fantasia da caridade.

Para alcançar esta fantasia é preciso mais conhecimento e mais aprofundamento das questões sociais e uma maior atenção à realidade que temos pela frente.

“*É hora duma nova «fantasia da caridade», que se manifeste não só nem sobretudo na eficácia dos socorros prestados, mas na capacidade de pensar e ser solidário com quem sofre, de tal modo que o gesto de ajuda seja sentido, não como esmola humilhante, mas*

como *partilha fraterna*” (São João Paulo II, NMI, 50).

III. Precisamos de congregar esforços, segundo as 22 propostas do Plano Diocesano de Pastoral 2017/2018 (pp.41-42), de que destacamos estas 11 propostas: **1,2,3, 6,7,8,11,14,17,18 e 21:**

- 1) **Organizar, de modo atual e eficaz, integral e integrado, a Caridade na Igreja (a nível diocesano, vicarial, interparoquial e paroquial).**
- 2) **Valorizar os carismas individuais e comunitários, que o Espírito suscita para o serviço da caridade, nas paróquias, nas famílias religiosas, nas comunidades eclesiais, nos movimentos apostólicos e grupos cristãos.**
- 3) **Sob a orientação do Secretariado da Pastoral Sociocaritativa, refletir, promover e coordenar, a nível diocesano, o serviço da Caridade.**
- 4) Criar um organismo diocesano de apoio às IPSS da Igreja.
- 5) Articular as atividades das instituições e grupos de ação social.
- 6) **Suscitar e fazer crescer, nas paróquias, a dimensão social, como exigência da vida da própria comunidade, revitalizando ou criando os grupos, para uma resposta adequada.**
- 7) **Conhecer e divulgar a Doutrina Social da Igreja e as suas implicações na leitura e na transformação da realidade social, nomeadamente através da formação destinada a agentes da pastoral sociocaritativa e do mundo laboral, e aos jovens, nos seus encontros de reflexão e nas suas experiências de compromisso eclesial ou de voluntariado social, tendo presente que “a caridade é a via mestra da doutrina social da Igreja” (CV, 2). [Atendam às sugestões bibliográficas, sugeridas no PDP 2017/2018].**
- 8) **Afirmar e reforçar a identidade específica das instituições sociais da Igreja, “na inspiração dos seus objetivos, na escolha dos seus recursos humanos, nos métodos de atuação, na qualidade dos seus serviços, na gestão séria e eficaz dos meios” (DPSF). O número 31 da Encíclica *Deus Caritas est*, de Bento XVI, é um bom guia de reflexão.**
- 9) Valorizar e especificar o ministério do diaconado permanente, no que se refere à *diaconia da caridade*, a par da diaconia da palavra e da diaconia da liturgia. Por meio do seu ministério, os diáconos são chamados a impulsionar a diaconia como elemento estruturante da vida eclesial, como vocação e missão de todos os fiéis na Igreja.
- 10) Conhecer e valorizar o pensamento social e o testemunho da caridade e da santidade de pessoas e instituições da nossa Diocese, como escola de exemplaridade para a nossa missão.

- 11) **Valorizar as iniciativas formativas do Centro de Cultura Católica e da Universidade Católica Portuguesa, no âmbito da formação dos agentes da caridade e de um laicado mais ativo e comprometido nos diversos mundos, social, laboral e cultural. [Ver formação UCP deste ano nas Jornadas de Teologia].**
- 12) Valorizar a Comissão Diocesana Justiça e Paz, na promoção do sentido da justiça na pastoral social e no pronunciamento e discernimento das grandes questões da ética social.
- 13) Estimular o exercício da responsabilidade social das empresas e incentivar os movimentos de profissionais e trabalhadores católicos a promover a formação de líderes comprometidos com a transformação do mundo, à luz dos princípios da Doutrina Social da Igreja, nomeadamente da Encíclica de São João Paulo II, *Laborem Exercens*, sobre o trabalho humano.
- 14) **Suscitar uma espiritualidade sensível à ação caritativa e incentivar os leigos no compromisso social e político.**
- 15) Sensibilizar e formar os jovens para o cuidado da Casa comum e para a dimensão política da fé, de modo a oferecer ao mundo uma nova geração de líderes.
- 16) Valorizar a experiência do voluntariado social e do compromisso eclesial (dentro e fora do país, na nossa Diocese e em missão «ad gentes») como oportunidades de caminho e discernimento vocacionais.
- 17) **Relevar a importância fundamental do cuidado integral dos sós, das pessoas com deficiência, dos doentes, nos hospitais e em casa, para que estes não se considerem apenas recetores de solidariedade caritativa, mas se sintam inseridos a pleno título na vida e missão da Igreja. Todos eles são, para a Igreja, um tesouro precioso (cf. Papa Francisco, *Alocução aos doentes*, Fátima, 13.05.2017).**
- 18) **Cuidar dos cuidadores, proporcionando-lhes formação integral, apoio, integração e o reconhecimento da sua ação.**
- 19) Apoiar e promover iniciativas de acompanhamento aos emigrantes e de acolhimento e integração dos imigrantes, dos refugiados e dos sem-abrigo;
- 20) Prestar atenção, acolhimento e integração aos turistas que nos visitam, sem esquecer as pessoas e famílias deslocadas, e a viver temporariamente na área geográfica da nossa Diocese, por razões de estudo ou de trabalho.
- 21) **Dar uma maior atenção à pastoral penitenciária, promovendo caminhos de perdão, reabilitação e inclusão.**
- 22) Cuidar da beleza e da riqueza do amor em família, sem esquecer o drama das famílias feridas e atingidas pelas diversas expressões de crise (separação, violência, luto, pobreza).

- IV.** Atendamos às sugestões bibliográficas, sugeridas no PDP 2017/2018, e a começar por esse, das quais destacaria as seguintes:

DO MAGISTÉRIO UNIVERSAL DA IGREJA

- BENTO XVI, Encíclica *Deus caritas est*, sobre o amor cristão (25.12.2005), sobretudo a 2.^a parte.
- CONSELHO PONTIFÍCIO PARA A NOVA EVANGELIZAÇÃO, *DOCAT - Como agir?, Doutrina Social da Igreja*, Ed. Paulus – Departamento da Pastoral Juvenil, Lisboa 2016
- CONSELHO PONTIFÍCIO JUSTIÇA E PAZ, *Compêndio da Doutrina Social da Igreja* (29.06.2004)
- PAPA FRANCISCO, Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual (24.11.2013)

DA CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA (CEP)

- CEP, Carta Pastoral *Responsabilidade solidária pelo bem comum* (15.09.2003)
- CEP, *Princípios e Orientações da Ação Social e Caritativa da Igreja* (07.04.2005)
- COMISSÃO EPISCOPAL DA PASTORAL SOCIAL, *Serviços paroquiais de ação social, para uma cultura da dádiva. Indicações práticas* (14.09.2011)
- CEP, *Instrução Pastoral sobre a ação social da Igreja* (23.11.1997)

OUTRAS PUBLICAÇÕES

- EUGÉNIO DA CRUZ FONSECA, *A ação caritativa da Igreja. Elementos de reflexão teológica e pastoral, a partir do contexto português*, Ed. Paulinas, Prior Velho 2011
- PATRIARCADO DE LISBOA-NÚCLEO DE DIÁLOGO SOCIAL, *Ação Social da Igreja. Testemunhos, reflexões e propostas*, Ed. Paulinas, Prior Velho 2010

Que esta Escola Vicarial da Caridade seja princípio de ação! “*Movidos pelo amor de Deus*” escutemos o clamor dos pobres e vamos ao seu encontro!

Pe. Amaro Gonçalo